

RESUMO EXPANDIDO

INVENTARIANDO TERRITÓRIOS CULTURAIS NA FRONTEIRA DE ACEGUÁ

LUCAS, Andressa M.¹, MOURA, Lisandro L. L.², DORNELES, Clara.³

¹ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul) – Bagé – RS – Brasil

² Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul) – Bagé – RS – Brasil

³ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil

RESUMO

A pesquisa é realizada na cidade gêmea de Aceguá, localizada na fronteira entre Brasil e Uruguai, e faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do IFSul. Tem como objetivo geral produzir um inventário sociocultural que evidencie os fazeres, saberes e tradições que fazem parte do cotidiano dos habitantes de Aceguá e que podem servir de referências pedagógicas para as escolas vinculadas ao Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF-MEC). Para isso, realizaremos um trabalho metodológico fundamentado na iniciação ao método etnográfico (etnografias da memória) e nos aportes teóricos da Sociologia Compreensiva de Michel Maffesoli (2001), também chamada de Sociologia do Cotidiano. O inventário contemplará os seguintes aspectos da região: cotidiano e pertencimento à fronteira, imaginário, histórias de vida, narrativas míticas (lendas, causos e contos), paisagem, cultura, turismo, língua e educação. Esses aspectos comportarão a diversidade cultural das duas cidades, levando em conta as comunidades rurais, quilombolas, a tradição gaúcha na fronteira, parentescos, festividades e atos de fé. Busca-se, com isso, reconhecer Aceguá como região de forte potencial simbólico para o desenvolvimento de práticas educativas integradas às manifestações culturais locais, e que visem à integração regional por meio da educação intercultural das escolas públicas da fronteira.

Palavras-chave: Fronteira; Cotidiano; Diversidade cultural; Educação intercultural.

1 INTRODUÇÃO

A situação geográfica e sociocultural da cidade de Aceguá, na fronteira entre Brasil e Uruguai, fez com que as escolas da região aderissem ao Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF-MEC), do Ministério da Educação, cujo objetivo principal é promover a integração regional por meio da educação intercultural e bilíngue. As escolas de Aceguá, do lado brasileiro e uruguaio, passam, portanto, pelo desafio da readequação de suas propostas político-pedagógicas que levem em conta as especificidades socioculturais da região de fronteira. No entanto, a cidade e região carecem de estudos e pesquisas sociológicas e antropológicas que façam o mapeamento de suas especificidades culturais em profundidade.

Sendo assim, a presente pesquisa justifica-se com a finalidade de oferecer subsídios sociológicos e antropológicos para o cumprimento de um dos princípios fundamentais do PEIF: o reconhecimento da região de fronteira como espaço intercultural. Desse modo, torna-se necessário pensar na diversidade das manifestações socioculturais da região, com vistas a oferecer aos jovens das

escolas de fronteira uma educação fundamentada na cultura da paz, no conhecimento mútuo e na convivencialidade dos cidadãos, como recomenda a Portaria 798/2012 do Ministério da Educação, que instituiu o PEIF (BRASIL, Portaria 798-MEC).

A problemática de pesquisa trata justamente de pensar o potencial formativo das expressões culturais e sociais do patrimônio imaterial de Aceguá. Em outras palavras, a questão que se apresenta é a seguinte: de que modo a diversidade das expressões sociais e culturais da fronteira podem ser operacionalizadas com o objetivo de torna-las pedagogicamente válidas e úteis para o desenvolvimento de projetos de aprendizagem no contexto do Programa Escolas Interculturais de Fronteira?

Um dos caminhos para se responder a essa pergunta passa, primeiramente, pela produção de um inventário sociocultural que evidencie as características, os conhecimentos e sentidos sobre os fazeres, saberes e tradições que se apresentam no cotidiano dos habitantes de Aceguá.

2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa terá um carácter qualitativo devido à especificidade de seu objeto de estudo, que, nesse caso, está demarcado pelo espaço da cotidianidade, onde o saber popular e o conhecimento comum ganham visibilidade. A referência teórica adotada é a Sociologia Compreensiva, que se aproxima da Sociologia do Cotidiano praticada por Michel Maffesoli (2001). A Sociologia do Cotidiano procura repensar o vínculo social partindo da compreensão que as pessoas têm sobre suas práticas e saberes:

Para perceber a especificidade e a novidade de um fenômeno social, convém mais referir-se à vivência daqueles que são seus protagonistas de base, do que às teorias codificadas que indicam, a priori, o que esse fenômeno é ou deve ser. A ênfase posta na “matéria viva” é, certamente, uma garantia de pertinência, de fecundidade científica. (MAFFESOLI, 2001, p.183).

Realizaremos também um trabalho metodológico fundamentado nas “etnografias da memória” (CAVIGNAC, CIACCHI, 2007), na produção de inventário com narrativas locais coletadas com base na iniciação ao método etnográfico, oriundo da área da Antropologia. Esse método facilita a realização de uma “cartografia” da diversidade das expressões culturais na região e as formas de sociabilidade, interação entre sujeitos e percepções sobre a vida na fronteira. De acordo com Oliveira (2006), a etnografia remete a uma aprendizagem dos sentidos, através de três operações básicas: saber olhar, saber ouvir e saber escrever.

O inventário contemplará os seguintes aspectos da região: cotidiano, imaginário, histórias de vida, narrativas míticas (lendas, causos e contos), paisagem, cultura, turismo, língua e educação. Esses aspectos comportarão a diversidade cultural da região, levando em conta as comunidades rurais, quilombolas, a tradição gaúcha na fronteira, parentescos, festividades e atos de fé.

A pesquisa está em fase inicial e até o momento fizemos o levantamento de referências bibliográficas que nortearão os pressupostos teóricos da pesquisa, bem como realizamos uma saída de campo para estabelecermos um primeiro contato

com os moradores da Comunidade Quilombola de Tamanduá, com o objetivo de realizarmos as primeiras construções narrativas.

Ainda num primeiro momento priorizaremos o sentido de pertencimento à fronteira, ou seja, as impressões pessoais da bolsista-pesquisadora, que vive na cidade de Aceguá, e as relações que se podem traçar entre a vivência pessoal e a prática da pesquisa, através de narrativas autobiográficas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa envolve discussões sobre categorias fundamentais presentes no território da fronteira e suas relações com a perspectiva da interculturalidade, ou seja, a relação entre sujeitos de culturas distintas que, pela condição geográfica fronteiriça, vivem tão próximos uns dos outros.

A noção de interculturalidade se diferencia de outras categorias sociológicas como, por exemplo, a multiculturalidade e a pluriculturalidade, por se tratar de uma situação que demanda um projeto educativo. De acordo com Fleuri (2001, p.52), a característica principal da relação intercultural é a existência de uma intencionalidade pedagógica: “o educador passa da perspectiva multicultural para a intercultural quando constrói um projeto educativo intencional para promover a relação entre pessoas de culturas diferentes”. Desse modo, as diferentes culturas que compõem o território de Aceguá correspondem a um “modo próprio de um grupo social ver e interagir com a realidade” (op.cit. p.53).

Neste projeto de pesquisa, levamos em consideração a afirmação de Fleuri, segundo a qual “a educação intercultural não se resume a uma simples relação de conhecimentos: trata-se da interação entre sujeitos” (FLEURI, 2001, p. 53). No caso da fronteira de Aceguá, trata-se, sobretudo, da interação entre sujeitos de nacionalidades diferentes, mas que vivem próximos, na fronteira seca, separados apenas por uma rua de poucos metros.

Soma-se a isso o fato de que o espaço fronteiriço se caracteriza pela mistura de diversas concepções e práticas daqueles que vivenciam o lugar, uma vez que “na fronteira formam-se laços espontâneos, independentes da linha oficial demarcada pelos Estados fronteiriços.” (PEREIRA, 2009, p.54).

Portanto, é necessária uma atenção maior a esses laços espontâneos que caracterizam a fronteira não apenas como espaço territorial vinculado às demandas estatais e às leis nacionais, mas como território simbólico marcado pela força das práticas vivenciais, ações e representações coletivas.

4 CONCLUSÃO

Por enquanto não é possível falar em conclusões e sim resultados esperados, tendo em vista que a pesquisa está em fase inicial. Espera-se, a longo prazo, que esta pesquisa possa colaborar para a constituição de escolas de fronteira que se percebam como interculturais e, assim, estejam de fato abertas para a diversidade de culturas, de práticas e sujeitos que vivem na região.

É possível, portanto, extrair das narrativas etnográficas e biográficas, ou seja, das etnografias da memória, indícios da vida coletiva, expressos nas formas pelas quais os habitantes se relacionam com o espaço natural e cultural da fronteira, com a paisagem, com o campo, com os costumes etc. Todos esses aspectos da vida vivida cotidianamente num determinado território podem ser de extrema importância

se quisermos fazer da interculturalidade o elemento essencial da educação escolar na fronteira entre Brasil e Uruguai.

5 REFERÊNCIAS

Cavignac, Julie; Ciacchi, Andrea. (2007). Ouvir a cultura: antropólogos, memórias, narrativas. In: FILHO; ECKERT; BELTRÃO. *Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos*. Blumenau: Nova Letra.

Fleuri, Reinaldo Matias. (2001). Desafios à educação intercultural no Brasil. In: *Educação, Sociedade e Culturas*, nº 16,.

Maffesoli, Michel. (2001). *Elogio da razão sensível*. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Oliveira, Roberto Cardoso de. (2006). *O trabalho do antropólogo*. São Paulo: Editora Unesp.

Pereira, Jacira. (2009). Diversidade cultural nas escolas de fronteira internacionais: o caso de Mato Grosso do Sul. In: *Revista Múltiplas Leituras*, v.2, n.1, p. 51-63, jan./jun.